NUM. 162 SABBADO 8 DE JULHO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

"Na opinião do padre Gaffre, os chilenos são os inglezes da America do Sul, os argentinos são os allemães e os brasileiros os francezes."

(Dos jornaes)

BRASIL — Realmente, o elogio é grande! Mas é pena haver na historia de França a pagina de Waterloo.

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Attestado do illustre clinico Dr. Carlos Seidl, Director do Hospital de S. Sebastião, Redactor-Chefe da Revista Medico-Cirurgica do Brazil e Vice-Presidente da Academia Nacional de Medicina:

Amigo e Senhor Pharmaceutico Francisco Giffoni.

Tenho o prazer de levar ao seu conhecimento que mais um caso feliz da applicação do seu ***Pilogenio*** tive em minha clinica. Antenor Corrêa, operario, 22 annos de idade, solteiro, a quem prescrevi a sua especialidade, com o uso apenas de 2 vidros teve os cabellos revigorados, cessando a ameaça de uma precóce calvicie. O homem está contentissimo e eu tambem

Rio de Janeiro 3 de Fevereiro de 1911.

DR. CARLOS SEIDL.

Cultivado pelo Pilogenio

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

ROBUSTECIDOS

Clementina P. Carvalho

Vicente F. Carvalho

Maria A. Carvalho

Lucia C. Carvalho

Dorothea A. Carvalho

Filhos do Sr. Oliveira Carvalho

TODOS ROBUSTECIDOS COM A EMULSÃO DE SCOTT

O Illmo. Sr. Dr. Oliveira Carvalho pharmaceutico e commerciante de Florianopolis, Santa Catharina, declara: que em todos seus filhos emprega a Emulsão de Scott com tão grandes e beneficos resultados que se tornou persistente propagandista daquelle preparado. Declara mais que a sua digna esposa tomou a Emulsão de Scott sempre durante o estado de gravidez, á qual attribue o estado invejavel e magnifico em que os seus filhos nasceram e como prova galantemente obsequiou os retratos aos Srs. Scott & Bowne.

A Emulsão de Scott é a verdadeira salvação das creanças, e o auxiliador das mãis que amamentam.

Exijam sempre a marca com o homem com o bacalhau ás costas, e recusem os chamados substitutos de bacalhau sem oleo, meras misturas alcoolicas sem valor therapeutico nenhum.

Sem esta marca nenhuma é legitima

Attesto em fé de meu grão, que tendo sempre empregado na sua clinica civil e militar, com resultados positivos e satisfactorios, o preparado pharmaceutico, conhecido por — **Emulsão de Scott**, — composição de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e sodio, dos illustrados chimicos pharmaceuticos Scott & Bowne, nas moléstias da infancia e convalescentes, no tratamento de diversas affecções pulmonares, gastro-enterites, syphilis e com especialidade nas diversas affecções do larynge, nas bronchites capilares, na grippe infantil e dos adultos, na debilidade dos rachiticos, nas infecções intestinaes, em differentes idades e finalmente no depauperamento das forças musculares, etc., produzido pelas longas convalescenças.

Dr. José Gomes do Amaral. Curityba, 12 de Setembro de 1910.

Scott & Bowne

Revelação dos Segredos da Fortuna

ou o Hypno-Magnetismo como meio infallivel de ter poderes maravilhozos no commercio, na advocacia, na medicina, na politica, no professorado, nas relações amorozas e em qualquer outra posição social.

Ensina a ter influencia secreta e instantanea sobre qualquer pessoa e a defender-se das influencias alheias. Ensina o processo infallivel pelo qual muitos conseguiram facil fortuna pelos meios legaes, produzindo em si proprios um psychismo que lhes attrahia a felicidade em todas as couzas. Se quizerdes desenvolver vosso negocio, fazer curas em vós mesmo ou nos outros, espalhar vossa reputação, obter lucrativo emprêgo, alcançar amor ou amizade de alguem, tudo por meios occultos, porém serios, bastará fazerdes o que ensina nosso Curso. Não é um opusculo de distribuição gratis, recommendando a acquizição de livretos com instrucção superficial e sim um Curso Completo, sem igual e infallivel. Compõe-se de tres livros com uma multidão de capitulos e artigos com os mais interessantes e praticos ensinos sobre todas as situações da vida—OCCULTISMO PRATICO, MAGNETISMO UTILITARIO e MILAGROSO, INICIAÇÃO NOS GRANDES MYSTERIOS, com os meios para adquirir em si mesmo a faculdade dos Raios X ou penetração psychica através dos corpos opacos, descobrir o conteúdo de uma carta fechada, a historia de qualquer pessoa por meio de objecto que tenha estado em seu poder, as enfermidades, a leitura do pensamento, etc.— DEZ CAIXAS DE PASTILHAS NERVIGOR que, sem fazerem o menor mal e podendo mesmo ser tomadas com outros remedios, produzem o fluido magnetico necessario a revitabilização dos velhos, dos que estão exhaustos por prazeres, doenças e trabalhos; — e DUAS CAIXAS DE RADIOGENOL-HYPNOTICO, com o qual se poderá hypnotizar os refractarios, curar insomnias e enjôo de mar, e impossibilitar os vicios da embriaguez, jogo, fumo, roubo, morfina, onanismo, sensualismo, etc. Tudo isso bem como o Diploma de graduado em medicina Psychica, será fornecido mediante a quantia de Sessenta Mil Reis. Desconta-se desta quantia a importancia dos artigos que já se tiver comprado fóra do Curso; e os que não poderem pagar os 60$000 por junto, poderão enviar a quantia que lhes convier, pois em troca receberão o equivalente. Aquelles cuja intelligencia não comprehender livros ou que não tiverem tempo para estudar, poderão por Sessenta e seis mil reis, receber os dois ACCUMULADORES MENTAES Ns. 5 e 6 da Escola Occultista da California, cujos rezultados são analogos aos dos livros; pois conforme a instrucção que os acompanha em uma caixinha com essencia e pergaminho, fazem mexer a agulha de uma bussola á distancia e têm influencia radium-psychica sobre os elementos psychicos, de maneira a constituir no ambiente uma especie de torpedo espiritual que realizará a vontade concentrada no Accumulador. Operam em virtude da lei de reversibilidade segundo a qual o fonografo reproduz a voz. *Se a electricidade mecanica produz um iman, um iman em movimento produz a electricidade; se as idéas tendem a transformar-se em actos ou fórmas, estas em dadas condições produzem as idéas e como taes suggestionam.* Sabe-se além disso, que o radium tem influencia transformadora, a ponto de fazer com que o espatho incolor torne-se amarelo como o topazio, — o espatho azul, verde como a esmeralda, o espatho violeta, azul como a saphira; por outra, o sabio professor francez Sr. Bordas provou que, devido a esta influencia, pedras sem valor pódem ser adquiridas nas joalherias por mais de cincoenta francos, o quilate, porque tornam-se absolutamente iguaes as pedras preciosas naturaes. O ACCUMULADOR N. 5 é especial para neutralizar os males da inveja e produzir amor ou amizade — O N. 6 convém para fazer facilmente ganhar dinheiro em qualquer negocio ou profissão. Quando estes dois Accumuladores estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, suas virtudes são então extraordinarias, visto que dão o inteiro poder magnetico. Eis alguns attestados todos reconhecidos: «A bem da verdade offereço expontaneamente ao Electric & Magnetic Federal Institute este meu testemunho: Declaro que os Accumuladores ns. 5 e 6 dão os rezultados para os quaes estão annunciados, e que as *Pastilhas Nervigor Poder Magnetico* e *Radiogenol Hypnotico* são preparados que tambem produzem maravilhas, desde que sigam os ensinos que constituem o *Curso de Magnetizador* fornecido por este Instituto. Tive tambem occasião de verificar a eficacia das pastilhas *Radiogenol-Cambará* contra varias doenças do peito. Devo igualmente declarar que, de todos os conhecidos Cursos de Magnetismo, o melhor mais completo e pratico é o do referido Instituto. Penso que acreditarão nesta declaração, ao menos na zona desta cidade onde sou proprietario, e mesmo os meus clientes sabem perfeitamente que este meu attestado só póde ser a expressão da verdade; estou, entretanto prompto a dar pessoalmente as informações que me forem pedidas mesmo por carta. Rio de Janeiro, 27 de Dezembro de 1908.— *Capitão Manoel Pereira Soares*, morador á rua Senador Euzebio n. 71, Capital Federal. — «Tenho effectuado sempre bons negocios depois que pratico as obras do Dr. Lawrence. — *João Camarciali*, rua Bom Retiro n. 45-A, S. Paulo» — «Recebi minha encommenda de 4 accumuladores, o que agradeço. Remeto mais a quantia de 132$000 para que me envie dois de n. 5 e dois de n. 6. Tenho a dizer que os accumuladores que trago commigo já me livraram de morrer de uma bomba de dynamite na occasião da greve na Companhia das Docas.— *Plinio Fernandes Mattos*, rua Julio de Mesquita n. 39, Santos» — «Tenho sido mui feliz com o accumulador n. 6. Meu negocio tem progredido.— *José Pereira Martins.* Varre-Sahe, Estado do Rio.» — «Estou muito satisfeito com o accumulador n. 6. — *Luiz Gama*, rua dos Bondes n. 49, Campos» Tambem sobre o n. 5, como sobre os livros e as pastilhas, temos recebido milhares de cartas, atestando sua eficacia, e que poderão ser mostradas no Instituto. Sendo mui pequena a porção que existe agora destes accumuladores, deve-se compral-os já, mesmo porque as novas remessas da America ficam sugeitas a grande elevação de preços. As compras devem ser feitas no INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO FEDERAL, RUA DA ASSEMBLÉA N. 45. Os pedidos pelo correio devem ser feitos com o dinheiro em carta de valor registrado, dirigida a LAWRENCE & C., representantes do dito Instituto. As explicações sobre o modo de preparar e uzar são dadas em portuguez ou hespanhol no impresso que acompanha os accumuladores.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 162 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 8 — Julho — 1911 | ANNO IV

MÃI

I

Mãi! minha Mãi! na augusta claridade
Dos teus olhos, tranquillos e radiosos,
Ri-se o céo; e, se o céo não rir, quem ha-de
Rir, acaso, por olhos tão piedosos?

Como as estrellas, pela immensidade,
Desenrolam-se nelle os dons formosos
Dessa alma, e os vejo, Mãi, com que saudade!
Com que sabor de beijos lacrymosos!

Sonhei: — em raios de astros, dos azues
Paços, descendo, um anjo, ao ver-me triste,
Como a casta nymphéa nos paúes,

Disse, com um doce, com um divino chiste:
Porque choras, feliz, se ainda possúes
O amor mais santo que na terra existe?

II

Roubem-me o Riso, os ramos desflorindo
Da Vida; e os Sonhos roubem-me, que mudo
E frio quedarei ante o que lindo
Era, e tornou-se tenebroso e rudo.

Que rinja, e rúa, e róle, retinindo,
Meu Torreão de Marfim; e, que eu, desnudo
De Fé, mendigue... Do desastre infindo
Ficando o teu amor, fica-me tudo.

Pois, que a vida me dando, Mãi, me déste
Parte da tua, e o teu amor, que enlaça
Meu ser, como uma faixa azul-celeste,

Sei que darias, com um sorriso doce,
Para salvar teu filho da desgraça,
A propria vida, se preciso fosse...

LEONCIO CORREIA

LAGRYMAS SINCERAS

Isso foi em Novembro do anno passado.

Eu fôra no dia 2 levar ao cemiterio de S. João Baptista uma grinalda á sepultura de minha fallecida sogra (Deus lhe fale n'alma e a guarde carinhosamente no Paraiso) como faço todos os annos depois que minha esposa passou pelo rude golpe de perder a sua querida mãe...

Depois de haver cumprido com aquelle piedoso dever, comecei a passeiar por entre as sepulturas para abrir o appetite, pois não ha nada melhor para abril-o fiquem sabendo, do que um agradavel passeio.

Vinha por ali fóra sem pensar em nada mais do do que no proximo almoço (imaginem que eu tinha a perspectiva de uma esplendida mayonnaise de lagosta!) quando minha attenção foi attrahida por um sujeito irreprehensivelmente enlutado, que chorava doloridamente sobre uma campa. Approximei-me e pude ler em caracteres dourados sobre a louza:

A

JOÃO DA SILVA TIMBÓ

SUA INCONSOLAVEL VIUVA

Que diabo! Aquelle sujeito que chorava não podia ser a inconsolavel viuva do Timbó. Quem seria?

Approximei-me mais e tentei consolar aquella grande amargura que se expandia em lagrymas, com as phrases sacramentaes:

— Não se afflija! Todos nós para aqui temos que vir...

O homem voltou-se e cahiu-me nos braços.

— Obrigado, meu caro, obrigadissimo. Mas nunca, nunca me consolarei!

— Porque? Era seu parente proximo?

— Não. Não era nada meu. Nem ao menos o conhecia!

Abri a bocca, attonito.

— Como? Não o conhecia?

— Não.

— Então, porque chora tanto a morte do pobre Timbó?

— E' que me casei com a sua viuva. E' por isso, meu caro, concluiu elle entre soluços e soluços, que nunca me hei de consolar de sua morte!

X.

MANOBRAS MILITARES

Um destacamento do tiro n. 68, de Iguassú antes do combate.

moderna, principalmente entre nós que ninguem nunca está seguro do dia de amanhã. E assim, com esse preparo entrarão os nossos jovens mais fortes na lucta pela vida, a terrivel *skyne for Life* do genial Zarathrusta.

* * *

Temos a maior satisfação em cumprimentar o jovem deputado Ascanio Patativa da Apparecida que hoje completa 52 risonhas primaveras, dedicadas ao serviço da Patria e da Republica.

S. Ex. que ás suas genuinas qualidades parlamentares, aos seus dotes de emerito orador, junta ainda o facto de ser um *smart* na mais larga accepção do vocabulo, terá hoje occasião de apreciar quão estimado é por nossa sociedade que o cumulará de parabens e presentes.

* * *

Os passarinhos entoaram hoje os seus mais maviosos gorgeios, as flores exhalaram os seus mais suaves perfumes, a terra toda encheu-se de mil encantos novos, o sol brilhou com mais intensidade, até a cidade parece que acordou mais bella, tudo isso para festejar o dilecto anniversario da gentilissima demoiselle Nhãnhá Medeixe, um dos mais extraordinarios ornamentos de nossos salões.

Seus dignos paes, commendador Medeixe, importante negociante de sabões á rua do Mercado n. 3665 e a sua Exma. Esposa D. Yayá Medeixe logo á noite verão como D. Nhãnhá é estimada.

* * *

Deixou-nos a mais grata impresão o concerto realisado quinta-feira ultima na elegante vivenda de Mme. Capitosa Fogacho, á rua Visconde de Sapucahy n. 1038. Escusamos encarecer a tão conhecida gentileza dos donos da casa e por isso nos limitamos a trasladar para aqui o programma do magnifico concerto:

PRIMEIRA PARTE

Symphonia da opera nacional inedita *Bem-te-vi* do maestro Grosso de Caniço a 2 pianos — Sr. Francisco Caballeira e Mme. Flora Catim.

MONOCULO

Ha muita gente que não acredita em Astrologia. São os que se dizem espiritos fortes, negativistas por principio, incapazes entretanto de dar uma explicação satisfatoria a certos factos que acontecem e que são unicamente o resultado de leis imprescriptiveis, immutaveis, que governam a Humanidade a seu sabor.

A influencia dos astros, ou antes dos signos do zodiaco sobre os homens é uma cousa tão fatal como a existencia do Universo.

* * *

Como toda a gente sabe os signos do zodiaco são doze: Aries, Januarius, Pisces, Aquarius, Mnemosyne, Urano, Neptuno, Virgo, Libra, Marte, Venus e Australia.

Quando uma pessoa nasce é sob a influencia de alguns desses signos zodiacaes que durante toda a vida perseguem um desgraçado ou então lhe attrahem sobre a cabeça todos os dons celestes.

Dahi a existencia de bons e máos signos. Destes o mais conhecido é o signo de Salomão, celebre porque foi aquelle sob o qual nasceu o famoso rei do Egypto.

* * *

A sciencia que estuda essas boas ou más influencias dos signos que coroam o vasto céu que jaz sobre as nossas cabeças tem por nome Astrologia ou Chiromancia, e deve a nosso ver ser ensinada em nossos Institutos de Ensino Superior, por ser uma das materias mais necessarias á vida

MANOBRAS MILITARES

Os atiradores avançando e tiroteiando com o inimigo.

MANOBRAS MILITARES

A sociedade de Tiro n. 68, de Iguassú em exercicios de combate.

Danse des singes — piano a 4 mãos — M. Stowsky op. 47 — Mlles. Siciosa e Basilica.

SEGUNDA PARTE

Oiseaux parlants (canto) romance 1 4 de soprano, de Denza — Mme. Lana Caprina.

Io voleva amarti, duetto de Pentecosti para tenor absoluto e baixo profundo, de J. Capisci — Srs. Carbonio Lenhoso e Grindelio Tamarindo.

TERCEIRA PARTE (e ultima)

Terceto symphonico de A. Cabrali — *La déconverte du Bresil* — para fagote, contrabaixo e flautim — Srs. G. Senvergoni, Voracio Lobo e Astuto Ulysses.

Grande marche aux flambeaux para piano e sextetto de cordas — *Pas du constrangiment* de Antoine Lenioz, op. 44 — Mme. Capitosa Fogacho e seis cavalheiros, cujos nomes nos escapam.

Entre as mais bellas toilettes presentes notamos: Mme. Jocelina Azulejo, robe en vélours tricoté garnie de dentelles poil de tortue; Mlle. Periquita de Souza, robe princesse enrubanée au travers, couleur douteuse; Mlle. Santinha Pauôco, robe satin petit-pois, manches tachetées de lantejaules; Mme. Flora Catim, jupeculotte devant droit, corset imitation d'habit; Mlle. Siciosa e Basilica, toilette toute blanche ivoire, frissonée à la ceinture; Mme. Capitosa Fogacho, a encantadora amphytriôa, robe marron-glacé, avec de riquifites par dessous et par-dessus; Mme. Lana Caprina, en poil de chienne donant le desespoir; Mme. Sarah Cotia, robe en lambeaux couleur picuman merveilleusement taillée; Mlles. Carykatt, capricieusement vetues et coiffées à la Ville Nouvelle; Mme. Catilina, toilette originale en métin glassé, taillée kimono japonais avec des grelots.

FIGUEIREL PIMENTEDO

Ensaios de philologia comparada

Quem é burro peça a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.

Qui est âne prie Dieu de le tuer et le diable de l'emporter.

Who is ass beg God to kill him and the devil to carry him on.

FILO-LOGO

Os povos da Fortaleza, capital da capitania do Sr. Accioly, vão ser servidas no abastecimento que lá está fazendo o Dr. João Felippe, com as aguas do Acarape que, ao que dizem, são bastante salgadas.

Vão ver que isso é só para fazer baixar o consumo do sal do Rio Grande do Norte.

Coisas de visinhos.

O Sr. João Coelho, governador do Pará, fez saber aos seus amigos que não desejava por occasião do seu anniversario, receber brindes, como fazia o Sr. Antonio Lemos.

Ficam os ditosos funccionarios do Estado, livres do imposto que tanto gravava os seus vencimentos, destinado á acquisição dos referidos presentes.

Bravos!

Ensaio de philologia comparada

Um dia é da caça, outro do caçador.
Un jour est de la chasse, l'autre du chasseur.
A day is of the game, the other of the hunter.
Unus dies est venatus, alterus venatoris.
Un giorno è della caccia, l'altro del cacciatore.

FILO LOGO

MANOBRAS MILITARES

Uma avançada a marche-marche. Os atiradores de Iguassú tiroteiando com os adversarios.

Excursão a Minas Geraes

O sr. presidente da Republica em companhia do senador Bias Fortes e coronel Julio Bueno Brandão, presidente de Minas.

Cinema Careta

PRECAUÇÕES HYGIENICAS

(FITA DE COSTUMES UNIVERSAES)

Sala de restaurant chic. Grande, cheia de espelhos, com uma série de mesinhas postas, todas com um vaso ao centro contendo meia duzia de flores semi-murchas. A um lado, vasto aparador com pratos frios; bateria de garrafas de todas as côres e feitios; mostardeiras, saleiros, galheteiros completos, vidros de môlho inglez, pickles, etc., etc. Duzia e meia de garçons de jaqueta, avental redondo até os pés, guardanapo pendurado ao braço esquerdo com que abanam as moscas, limpam o nariz, os copos e talheres. Balcão alto ao fundo, com o caixa a ler os jornaes. Hemeterio entra; logo á porta fareja com ar de perdigueiro esfomeado e vae sentar-se a uma das mesinhas. Ao lado, em em outra mesinha, dois velhos solemnemente sobrecasacados, comem, trocando idéas. O garçon approxima-se e apresenta a lista das iguarias.

HEMETERIO, *reppellindo a lista*

Não. Prefiro que me diga o que temos hoje de bom.

GARÇON, *com um sorriso profissional*

Tudo hoje é bom na lista, seu doutor.

HEMETERIO, *insistente*

Mas ha de haver sempre alguma cousa melhor.

GARÇON

Para começar trago-lhe umas ostras. Estão fresquissimas.

HEMETERIO, *olhar incendido pela gula*

Pois sim, venham as ostras.

(O creado retira-se. Os dois velhotes que tinham parado de conversar, escutando o dialogo, reatam-n'o logo. Hemeterio distrahidamente escuta-os.

1º VELHO

E' o que lhe digo. Ainda na semana passada tive um caso d'estes. Envenenamento pelas ostras. E' um alimento perigosissimo.

2º VELHO

Pudéra! Tambem já tive um caso semelhante. Era um latagão de uns 30 annos, compleição athletica. Pois foi liquidado em menos de 12 horas, apezar do tratamento energico que empreguei. Ha quem attribua os casos de febre typhoide, ha tempos apparecidos, á ingestão de ostras.

O GARÇON, *com uma travessa repleta até as bordas, de lindissimas ostras, apresentando-a ao Hemeterio*

Aqui tem, seu doutor. Veja só que apparencia!

HEMETERIO, *livido, lançando um olhar de terror para as ostras*

Nada, não quero isso. Prefiro comer outra cousa qualquer.

GARÇON, *espantadissimo*

O que? Não quer? Mas porque, seu doutor? Pensa que não estão frescas?

HEMETERIO, *passando manteiga no pão e mastigando*

Não quero, ora esta! Vamos ver outra cousa.

GARÇON

Paté de foie gras? Caviar? Charcuterias? Mayonnaise? Salada de peixe?

HEMETERIO, *irresoluto*

Paté? Hum!... Não sei... Mayonaise... Olhe, traga mesmo o paté... Em gelo, ouviu?

(O garçon carrega com o prato de ostras).

Excursão a Minas Geraes

Em Palmyra; o povo aguardando a passagem do trem que conduz o sr. presidente da Republica.

1º VELHO

E' como essas conservas de latas. Rara é a que não leva acido borico para conservação. Conheci um pobre diabo que passou 3 mezes de cama e escapou por milagre, e tudo isso devido a ter comido umas conservas. Eu não as como nem por um decreto.

2º VELHO

Ah! E' como eu. Conservas não me entram em casa. Comel-as é quasi uma tentativa de suicidio.

O GARÇON, *apresentando o prato ao Hemeterio*

Aqui tem, *seu* doutor. Mandei abrir uma lata só para o senhor.

HEMETERIO, *aterrorisado*

Nada, tire isso para lá. Não quero mais o paté.

O GARÇON, *espantadissimo*

Não quer tambem o paté? Está tão cheiroso, *seu* doutor!

HEMETERIO

Nada, nada. Vamos ver outra cousa.

GARÇON

Uma costelleta de carneiro? Um robalete á hollandeza? Um churrasco? Um poulet à la broche?

HEMETERIO

Mande fazer um *beef* com batatas.

GARÇON

Sautées? Palha?

HEMETERIO

Palha, mesmo.

(Retira-se o *garçon* levando o regeitado *paté*. Hemeterio continua a comer pão com manteiga).

1º VELHO

A carne tambem eu abandonei por completo. Além da solitaria que se adquire com a carne de vacca ha a trichinose, molestia mortal, verdadeiramente um flagello, que desenvolveu-se ha tempos epidemicamente na Allemanha.

2º VELHO

Proveniente da carne de porco. Demais não ha cuidado com a carne nos açougues, ficam expostas as peças ás poeiras da rua, depois de um transporte anachronico...

1º VELHO

Por isso mesmo, rara é a que não está já em meia decomposição quando vae para o fogo.

2º VELHO

E as ptomainas da carne são perigosissimas. A ellas é que que se deve attribuir a mortandade que dizem causada pela grippe intestinal.

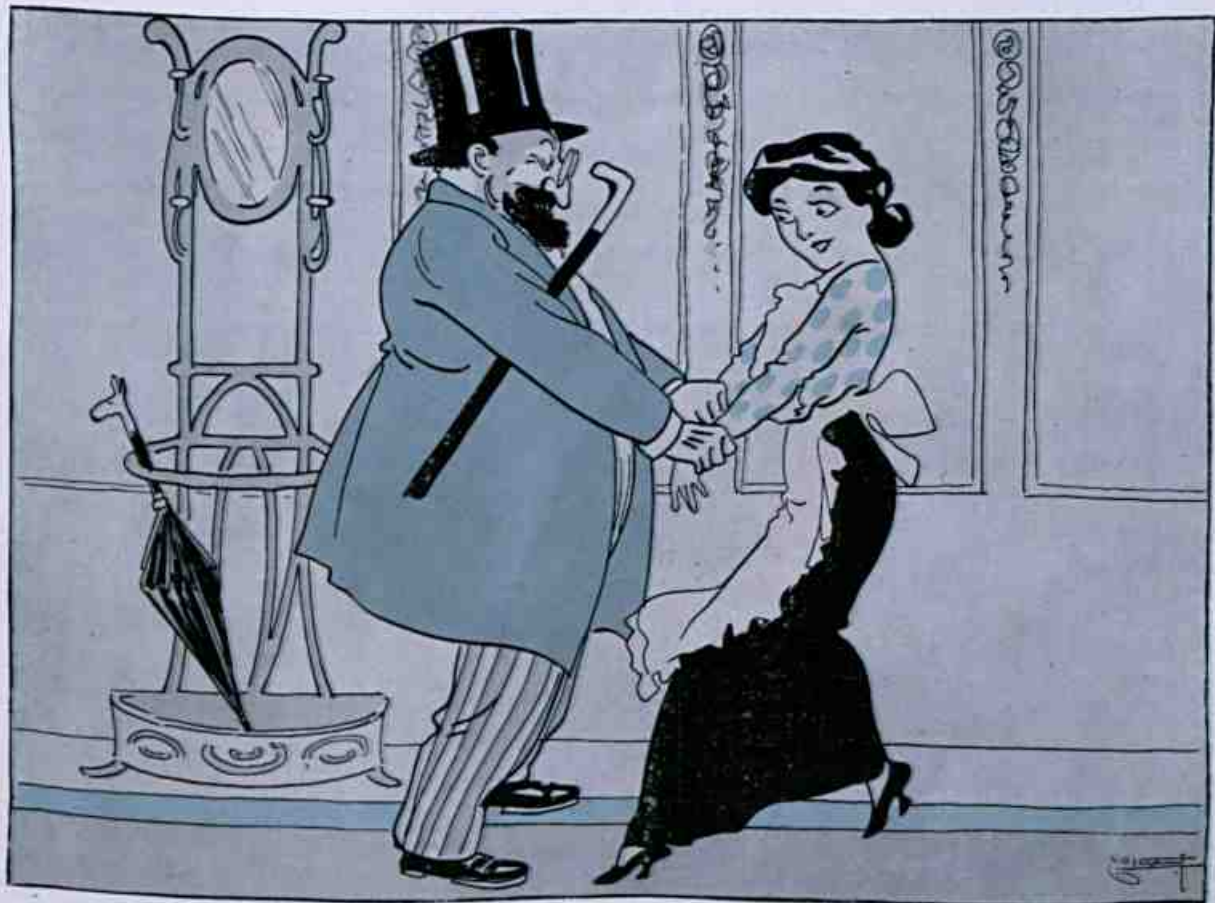
O GARÇON, *trazendo o beef*

Aqui tem, *seu* doutor. Está mesmo appetitoso! Lança um perfume que é uma consolação.

HEMETERIO, *repellindo o beef*

Não, não. Leve isso, leve. Eu hoje não almoço.

X. FITEIRO

Conquistas do patrão e passeios da patroa

PATRÃO (amoroso) — A patroa já se recolheu?

CREADA — Não, senhor. Foi ao Corcovado com aquelle moço que costuma jantar cá.

Caixas Registradoras "American"

AS MAIS APERFEIÇOADAS QUE EXISTEM

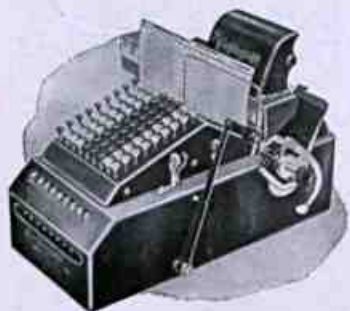
Não comprem outra marca sem primeiramente examinar a "American"

Agentes: **LOUIS HERMANNY & C.** — Rua Gonçalves Dias n. 67

Machinas de Escrever "Oliver"

AS MAIS APERFEIÇOADAS E DURAVEIS QUE EXISTEM

Não comprar outra marca sem primeiramente examinar a "OLIVER"

Agentes: LOUIS HERMANNY & C.—Rua Gonçalves Dias n. 67

Machinas para Sommar "Comptograph"

AS MAIS APERFEIÇOADAS QUE EXISTEM

Não comprem outra marca sem primeiramente examinar a "Comptograph"

Agentes: LOUIS HERMANNY & C.—Rua Gonçalves Dias, 67

A SUA SAUDE NÃO VALE 15$000?

Quando alguem se machuca, instinctivamente esfrega o logar pisado. Quem tem dôr de cabeça, fricciona as fontes. Porque? Porque a vibração é o remedio da propria natureza e porque a fricção é o meio elementar da natureza de produzir a vibração e, por conseguinte, a circulação do sangue.

O Vibrador Lambert-Snyder é a maior descoberta do seculo XX. Peza apenas 600 grammas, pode ser manipulado pela propria pessoa com uma só mão e posto em contacto com qualquer parte do corpo, sendo capaz de dar 15.000 vibrações por minuto, isto é, 100 vezes mais que o mais experimentado massagista.

A razão porque cura rheumatismo: O rheumatismo, a sciatica, o lumbago, a gotta, etc. são causados pela presença de acido urico no sangue, sob a forma de borato de soda. Esse ácido, devido á lenta circulação em determinadas partes, fica parado no seu trajecto pelo organismo, e, congregando-se, causa dor. Applicando o Vibrador na parte, alliviar-se-á congestão, obtendo prompto allivio. Fazendo uso regular do Vibrador, todo o systema circulatorio é tonificado, de maneira que o sangue circula livremente, expellindo o acido urico pelos meios naturaes.

A razão porque cura a indigestão: Desarranjos do estomago, indigestão, prisão de ventre, etc. são causadas por comida que não foi convenientemente digerida, houve falta de necessaria saliva e de succos gastricos produzindo assim congestão no estomago, formando gazes, causando dores, má respiração, etc. Applique o Vibrador no estomago; elle faz a comida sentar, soltar os gazes, regularisa os intestinos e traz immediato allivio.

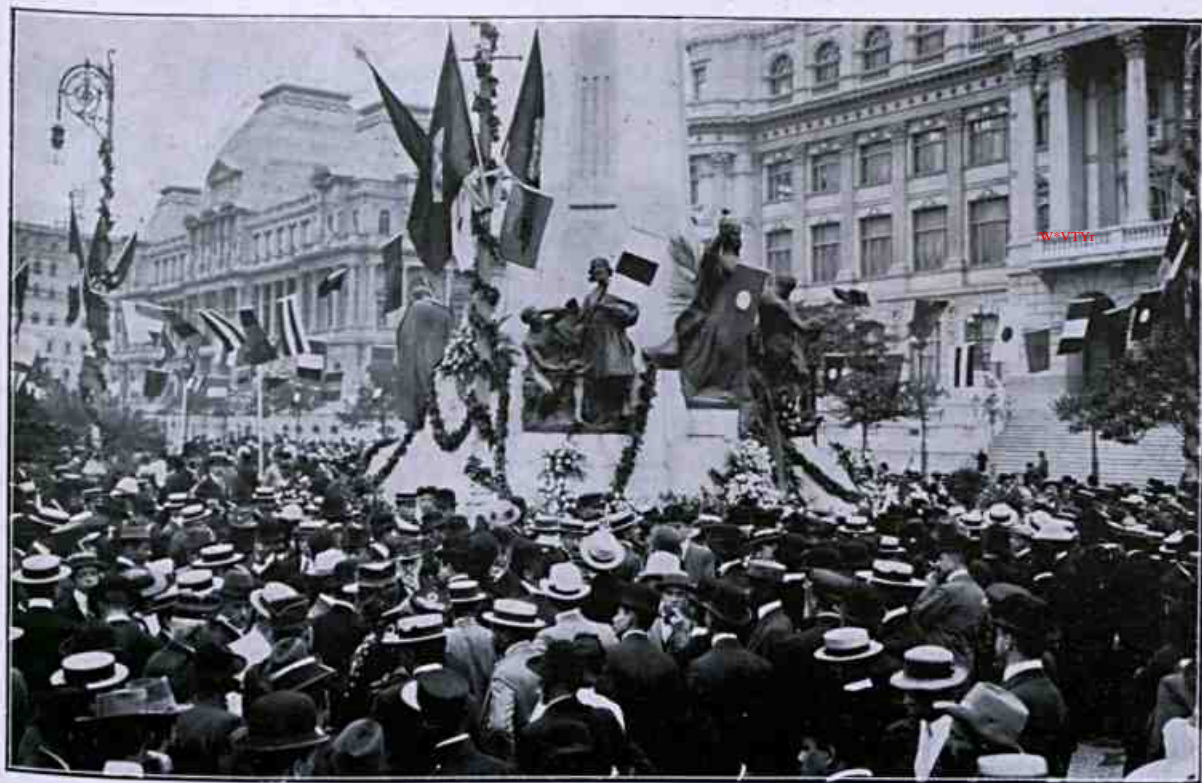
A razão porque cura a surdez: A surdez, ruido na cabeça, zumbidos nos ouvidos, na maioria dos casos, são causados pelo engros*amento da membrana interior devido a catharro ou defluxos. Para isto curar a vibração é o unico remedio, pois é o unico meio de alcançar o tympano e soltar a cêra endurecida ou materias extranhas, de forma a permittir que o som chegue ao tympano.

O Vibrador saude é vendido ao preço de 15$000 e por este mesmo preço o remettemos, pelo correio, registrado, para qualquer ponto do Brazil, onde exista uma agencia postal.

GRATIS Mandamos a quem nol-o pedir, o tratado sobre a Vibração. Nelle se encontra o que se faz e o que se consegue com o Vibrador. O tratado é um argumento simples e convicente e é acompanhado de um folheto contendo innumeros attestados de curas maravilhosas obtidas no Brazil.

LOUIS HERMANNY & C., Rua Gonçalves Dias, 67-Rio de Janeiro

Unicos concessionarios no Brasil do VIBRADOR SAUDE LAMBERT-SNYDER.

FLORIANO

O monumento na Avenida ornamentado pela commissão commemorativa.

Em frente ao monumento Floriano, na Avenida Central o povo ouve o discurso do dr. Coelho Lisboa.

O Sr. João Vespucio de Abreu e Silva — Eu venho, Sr. presidente, dar cumprimento aos ditames da minha consciencia, pois educado nos rigidos principios da religião comteana...

O Sr. Hosannah de Oliveira — Permitta V. Ex.: a unica religião verdadeira é a catholica, apostolica, romana...

O Sr. João Vespucio — São opiniões. Se todos tivessem a mesma, ninguem se vestiria de amarello.

O Sr. Hosannah de Oliveira — Perdão. Isso é um brocardo referente aos gostos.

O Sr. João Vespucio — E' a mesma coisa. Gosto ou opinião vem a dar na mesma.

O Sr. Hosannah de Oliveira — Mas V. Ex. não pode negar que o catholicismo seja a religião da maioria dos brasileiros.

O Sr. João Vespucio — V. Ex. quer me arrastar para um terreno em que eu absolutamente não desejo pôr os pés. Pedi a palavra para falar sobre marinha e não sobre religiões.

O Sr. Hosannah de Oliveira — Mas como V. Ex. começou a dizer que era da religião da capellinha...

O Sr. João Vespucio — Fale V. Ex. com mais respeito, se quer que lhe respeitem tambem as creanças; capellinha, não. Capella da Humanidade...

O Sr. Hosannah de Oliveira — Sem h?

O Sr. João Vespucio — O que tem o hagá com a religião? O h mudo bem sabe V. Ex. é como um zero á esquerda de qualquer algarismo. Não lhe dá nem lhe tira valor algum. Mas, Sr. presidente, proseguindo no assumpto que á tribuna me trouxe e de que fui desviado pelos apartes intolerantes do digno representante da igreja catholica...

O Sr. Hosannah de Oliveira — Protesto energicamente. Eu represento na Camara o Estado do Pará. Da mesma forma eu poderia dizer que V. Ex. aqui representava a seita positivista.

O Sr. João Vespucio — E quando fosse, muita honra teria, embora me reconheça muito fraco para tão extraordinario peso, para tamanha responsabilidade. Mas deixemo-nos de interrupções que não adiantam e entremos resolutamente no assumpto.

O Sr. Domingos Mascarenhas — Apoiado.

O Sr. João Vespucio — Eu quero dizer á casa... A' casa não, Sr. presidente! Ao meu Estado, ao paiz inteiro, á America do Sul, ao Universo emfim, as razões, os motivos porque sou contrario á missão estrangeira que alguns espiritos desorientados que não acreditam no advento da era industrial querem, á viva força, venha instruir as nossas forças de terra e mar como se essas precisassem ser instruidas, na arte horrivel da destruição!

Eu tenho para mim, Sr. presidente, que as forças armadas devem existir, mas não para a chacina, para a matança, para o negregado exterminio da Humanidade.

Não, Sr. presidente, os exercitos permanentes devem existir é verdade, mas para outros fins, e felizmente nós assim já o vamos comprehendendo, graças á influencia do extraordinario philosopho de Montpellier. Quem por acaso pode negar a utilidade de incorporação dos selvicolas á civilisação occidental? Pois bem Sr. presidente o nosso exercito em vez de clarins soando a carga mortifera contra o inimigo, empunha as businas pacifico-industriaes e transmitte aos nossos irmãos fetichistas o conselho fraternal: brabos não sejam?

O Sr. Prudencio Cotegipe Milanez — Muito bem. Apoiadissimo!

O Sr. João Vespucio — Sim, Sr. presidente, isso é nobre, isso é digno, isso é justo, isso é elevado, isso é humanitario! Esse é o ideal dos modernos exercitos, Sr. presidente, a substituição dos cathequistas. Com as doutrinas aprendidas nas Escolas Militares perlustrar as selvas, á caça dos transviados, convencendo-os de que se devem incorporar á sociedade. E para isso precisamos de missões?

Digam com franqueza, respondam a esses argumentos, vamos, tenham coragem, apresentem-se os defensores das missões estrangeiras!

Ah! Sr. presidente, eu vejo que ha de trazer-nos ainda muitos desgostos essa questão das missões.

O Sr. Graccho Cardoso — Perdão, que desgostos pode trazer-nos ainda uma questão já resolvida?

O Sr. João Vespucio — Já resolvida? E quem foi que a resolveu?

O Sr. Graccho Cardoso — Toda a gente o sabe. Só V. Ex. finge ignorar, bem percebo os motivos. Quem a resolveu foi o grande, o eminente, o extraordinario estadista, honra e gloria desta terra o preclaro ministro das relações exteriores, barão do Rio Branco.

O Sr. João Vespucio — V. Ex. se refere ás Missões com M grande?

O Sr. Graccho Cardoso — Pois de certo.

O Sr. João Vespucio — Mas repare então V. Ex. que eu falo com m pequeno. Ha um *qui-pro-quo* entre nós dois. Eu me refiro ás missões militares que querem alguns máos patriotas introduzir no paiz para industriar as nossas forças armadas na arte feroz da guerra. E como eu sou essencialmente pacifista, Sr. presidente, protesto, clamo, brado contra semelhantes idéas perniciosas. Pois então, Sr. presidente, em vez de avançarmos na senda do progresso, abandonando esses apparelhos inuteis de uma civilisação retrograda, vamos buscar na Europa guerreira esses mestres de uma arte funesta?

O Sr. Correia Defreitas — E quando vier o inimigo estenderemos as costas á sua pancadaria?

O Sr. João Vespucio — V. Ex. bem se vê que não é discipulo do grande philosopho.

O Sr. Correia Defreitas — Graças a Deus.

O Sr. João Vespucio — Mas para que temos então os tratados de arbitramento? V. Ex. bem sabe que quando um não quer dois não brigam. E depois deixemo-nos disso. Se houvesse necessidade de missões para brigar, nós nunca teriamos entrado em guerra porque nunca tivemos missões. Por esses e outros motivos, Sr. presidente, eu me declaro contrario em absoluto á vinda, ao contracto dessas malfadadas missões que não servem senão para cansar os pobres officiaes e soldados com exercicios, manobras e outras coisas perfeitamente dispensaveis como se a gente não tivesse outras coisas mais uteis a fazer. Eu por exemplo, como poderia concorrer ás sessões desta illustre Camara, se tivesse de ir ás manobras? Sim, Sr. presidente, de que modo? Não, decididamente fica provado que nós dellas não necessitamos absolutamente. Estamos muito bem sem ellas. Nós não queremos missões! E terminando, Sr. presidente, pois julgo haver convencido os meus illustres collegas, repetirei o conceito do grande Augusto Comte, respondente ás perguntas de Clotilde sobre a utilidade dos armamentos: L'armée? Eh bien! Je m'en f...!

Tenho concluido.

(O orador é muito cumprimentado pelo Sr. Evaristo do Amaral).

FERROLHO

O SALVADOR

O Lucas da Silveira Souto era um grande pandego. Filho de um homem que se celebrisara nos sports nauticos, emerito nadador que por varias vezes atravessara a bahia, da praia da Gloria á do Icarahy e salvara mais de 20 pessoas de morrer afogadas, o Lucas entretanto nadava como um prego.

Os amigos do pae, velhos admiradores de suas qualidades de resistencia, enthusiastas dos seus feitos maritimos (maritimos porque se passavam no mar, não que o pae do Lucas tivesse feito longas expedições á descoberta de terras incognitas) dedicavam um profundo desprezo ao Lucas, por haver degenerado das perfeições paternas.

— Não presta para nada, diziam em côro.

E tanto azoinaram o pobre rapaz que este resolveu, désse no que désse praticar um acto heroico que o rehabilitasse de uma vez.

* * *

Ora, aconteceu que passeiando um dia pela praia de Copacabana, visse o Lucas um cidadão que se mettia nagua. O logar era deserto; a manhã fria tambem não convidava a um passeio. O banhista entrou n'agua. Mal porém esta lhe deu pela cintura, como tomado de uma vertigem, tombou para traz e mergulhou.

O Lucas que via perfeitamente o nenhum perigo que correria em logar tão raso, precipitou-se e agarrando o sujeito por um braço sacou-o fora d'agua. Mas ahi veiu-lhe uma idéa genial.

Depois de collocar o sujeito sem conhecimento, na areia, metteu-se n'agua outra vez e mergulhando, molhou-se completamente. Depois desatou num berreiro ensurdecedor. Correram varias pessoas. E o Lucas entre grandes exclamações contou como o banhista arrastado por uma onda traiçoeira fora levado quasi uma milha distante da praia; se não fosse elle Lucas o desgraçado nunca mais appareceria. Vieram soccorros. O banhista que tivera, uma congestão foi levado para casa da familia. O Lucas apanhou uma ovação dos presentes.

* * *

Ora aconteceu que o banhista se salvou e como era deputado e não se lembrasse bem do que lhe tinha acontecido, acreditou piamente na fantasia do Lucas e para recompensal-o arranjou-lhe uma medalha de salvação, meio pratico de obrigar o Estado a pagar as dividas dos seus representantes.

* * *

E eis ahi como o Lucas foi considerado um heroe, e nadando como um prego conseguiu obter o que o pae com vinte salvamentos nunca pudera arranjar.

MORALIDADE

Filho de peixe nem sempre sabe nadar, mas é sempre filho de peixe.

X.

Delegado: — E' verdade que o senhor chamou aqui ao cidadão de burro e cavalgadura?

Preso: — Para falar a verdade, Sr. Dr. não me recordo lá muito bem; mas quanto mais olho para elle mais isso me parece provavel.

Ensaio de philologia comparada

Roupa suja lava-se em casa.

Linge sale on le blanchit chez soi.

Soiled linen is washed at home.

FILO-LOGO

Elle e Ella

ELLA — Si eu fosse homem, tu havias de ver. Já tinhas ido plantar batatas.

ELLE — Devia ter graça. Tu homem, e eu a te namorar.

UM TRIUMPHO HYGIENICO INTERNACIONAL

Antigamente no Japão, as graciosas "mus-mées" lavavam o rosto e as mãos com certa terra gredosa, de qualidade saponacea, alli chamada "Creme de Kyoto."

Porem essa terra tinha, entre outras coisas, o defeito de conter uma materia caustica que, com frequencia, escoriava a delicada cutis das bellas filhas do sol nascente.

Os perfumistas japonezes quizeram substituir esta materia natural com preparações especiaes nas quaes entrava, como principal componente, o oleo de peixe.

O artigo não deu resultado, pois mais sujava do que lavava, sendo alem disso caracteristicamente nauseabundo.

As bellas geishas estavam desesperadas, invejando ás europeas que ás visitavam as perfumadas pastas que traziam, com as quaes faziam uma limpa e aromatica lavagem.

Ultimamente, uma senhora norte americana teve a feliz idea de levar entre as suas bagagens uma grande quantidade de caixas de Sabonete de Reuter, com o qual começou a obsequiar todas as suas relações do paiz dos crysanthemos.

Este intelligente e delicado pensamento produziu um resultado assombroso, não só no sentido hygienico, como até no politico.

Todo o mundo alli se lava com o Sabonete de Reuter, tendo obtido esta inimitavel pasta um verdadeiro triumpho internacional.

Hoje se conhece mais os Estados Unidos no Japão pelo Sabonete de Reuter, do que pelos protocollos diplomaticos.

FLORIANO

Em frente ao tumulo, no cemiterio S. João Baptista. Um aspecto da multidão.

Um outro aspecto da romaria ao tumulo do marechal Floriano.

Comade
Anda tudo na mêma por aqui
Não ha, pela cidade,
Nenhuma novidade
A não sê um actô, um tal Guitry
Um comico de nome
De tanta nomeada,
Que perto delle os outro todos some,
E não vale mais nada.
Para que não se diga
Que não sei aperciá o bão threato,
E tombém p'ra os vizinho fazê figa,
Chamei Biella e disse : Minha amiga
Vômos, mas sem fazê espaiafato
Vê esse actô francez.

Se nós não entendê a baboseira,
Não será a premeira
Nem a segunda vez.
Quem mora na cidade
Tem seus devê de representação.
E' o mal da gente tê sua posição.
Vivê em sociadade.
Diga entonce : Qué i ?
Ella disse : Pois vômo !

E foi ansim, comade, que nós fômo
Vê o Guitry.
O threato, ocê sabe elle como é ;
E' um luxo qu'ocê baba.
Só a oiá a chiqueza das muié
Ocê fica uma, duas hora em pé
E não caba.

Eu quando vou a arguma reunião,
Fico meio sem geito
Eu sei me apresentá muito dereito,
Sei pisá num salão
Sei graduá o passo.
Mas nunca usei senão fraque de arpaca ;
E' eu vesti casaca
Vem-me na idéa que ali farta um pedaço.
Mia barriga parece tá inchada,
Estufa para diente
Eu fujo logo achando a sala quente
A timosféra fica mais pesada,
E começo a suá.
Com casaca, comade, não costumo.
E' atôa pelejá.

Quando é um baile, dentro em pouco eu sumo
Mas no threato, como a gente assenta
E não teme fazê pió figura,
Sempre se atura,
Sempre se guenta.
Comade,
(P'ra quê que hei de menti ?)
Pôde sê novidade
Pôde sê mêmo uma celebridade
O tal Guitry,
Eu não gostei ; e falo com franqueza.
Tombém, foi a premêra e úrtima vez.
Não vórto mais pra vê actô francez ;
Se inda fosse franceza...
Muitos freqentadô vão só por vicio ;
Os actô lá no palco, a gente oiando,
Sem entendê o que elles tão falando,
Comade, que supplicio !

— Na semana passada,
Em casa tavam todos já drumindo
Quando se ouviu no pateo baruiada,
As gallinha espantada,
O cachorro latindo.
Entonce eu levantei, fui na jinella
E gritei : Lá vai bala !
Sortei um tiro que accordou Biella,
Assustada, sem fala.
Despois, como eu notei continuá
O barúio de gente no terreiro,
Tornei gritá de novo : Quem tá lá ? !
Óiem que aqui quem mora é um mineiro !
De baixo respondêro : Coroné,
Não é caso de bala nem policia.
O senhor é um home de justicia
Escute o que é.
Aqui o meu collega
E' ladrão de gallinha
(Pregunta se elle nega,
E se é mentira minha...)

Pois bem, seu coroné, este tratante
Veiu invadi mia zona.
Eu dei-lhe umas tapona.
E vou pôl-o lá fóra neste instante.
Ansim dizendo elle garrou num vulto
Que quiz fazê de duro
E, pro riba do muro
Jogou elle na rua, c'uns insulto.
Foi, entonce, eu desci
E preguntei ao outro que ficou :
Mas quem é o senhô ?
Que tá fazendo âqui ?
Elle, ahi, me expricou
Que era um véio ladrão
Que trabáia no bairro ; e vendo um intruso
Na sua circumscripção
Não consentira o abuso
E entrara pra botá o outro pra fóra.
Dei-lhe um calix de vinho
Elle ficou só mais um mucadinho
E foi simbóra

— Comade, tá zangada antão comigo ?
Me escreva mais. Deixe de ingratidão.
Sodades do amigo
Certo — *Tiburcio d'Annunciação.*

MANOBRAS MILITARES

Linha de tiro de Caxambú em exercicios.

— Sem duvida o sermão foi bom, mas uma cousa notei eu: o reverendo, emquanto falava, tomou rapé umas cinco vezes: isso é um vicio, logo um peccado. Depois o rapé só serve para pôr o nariz vermelho á gente.

— E' verdade, acudiu o reverendo Orelhudo que escutava; uns põem o nariz vermelho com o rapé; outros com o paraty; a maior parte porém, mettendo-o na vida alheia.

Ensaio de philologia comparada

Quem lhe pisou no rabo?
Qui marcha sur votre queue?
Who stepped on your tail?
Quis calcavit caudam vestram?
Chi ha calcatto tua coda?

FILO-LOGO

RAZÕES DE PREGADOR

O reverendo Orelhudo tinha ido pregar um sermão da Paixão em um logarejo ahi do Estado do Rio, e sahira-se divinamente da encommenda.

Commoveram extraordinariamente o auditorio. Os festeiros estavam satisfeitissimos. Depois do sermão, um grupo commentava á porta da igreja o successo.

Depois de muitos louvores, o boticario, considerado na povoação como espirito emancipado, oppoz algumas restricções:

O Sr. Pedro de Toledo quer evitar o despovoamento das nossas florestas; quer mais, anima o seu replantio, aconselhando aos governadores dos Estados, encarem sériamente esse problema.

Vão ver o que responde ao digno ministro o Sr. Conde Jeronymo Espirito Santo

— Quando os allemães tirarem a ultima arvore das florestas do Espirito Santo, juro que iniciarei então o replantio... mesmo porque depois de restauradas, podem ser vendidas outra vez.

Novo qualificativo

— Eu quando não conheço um individuo chamo-o de *parédro*.
— E que diabo é *parédro*?
— E' qualquer coisa que eu não conheço.

Fabrica de Cartuchos

Vista do edificio da fabrica de cartuchos do Realengo. Aspecto por occasião da visita presidencial.

BONS ARES

D. Genoveva tem a mania de julgar que está sempre a morrer e por isso corria de medico a medico á cata de algum que lhe désse conta das mazellas.

Afinal, para se descartar da importuna um delles lhe aconselhou a mudança de ares; fosse para um bairro bom, procurasse uma boa casa que com os bons ares logo se curaria.

D. Gedeveva começou a sua perigrinação. Correu bairros e bairros, entrou em centenas de casas mas nenhuma achava a seu gosto.

Afinal foi ter á Ponta do Cajú onde se annunciava um excellente quarto para convalescentes.

Recebeu-a á porta um rapaz de physionomia espirituosa. E logo que ouviu o diluvio de perguntas «se a casa era boa, se os ares eram bons, se o bairro era saudavel etc. etc. respondeu sorridente:

— Ah! Exma., nem imagina a senhora! Quando eu para aqui vim não tinha força nem para me levantar. Se me dissessem para passar de um quarto para outro eu não o teria conseguido. Pesava uma insignificancia e quasi não tinha um fio de cabello na cabeça.

— Sim ? disse D. Genoveva alvoroçada e jubilosa. E ha muito tempo que está aqui ?

— Muito tempo, minha senhora, mesmo muito. Imagine que eu nasci aqui!

Em Campos vae ser installada uma estação experimental de canna de assucar.

Já tem até um director, nomeado no passado governo e que como titulo profissional, para o cargo, apresenta uma patente de coronel da Guarda Nacional.

Vamos ter cannas aos batalhões, agora; o regimento da cultura será rigoroso e só assim produzirá o prospero municipio galões e galões de paraty.

Estão entre nós os Srs. Podestá e Mandy, commissarios argentinos que vieram estudar a hydrophobia.

Que diabo, pois a Argentina não tem lá o Zeballos ?

Outro melhor *sujet* aqui não haverá de certo.

HAMLETO

— E' muito difficil vencer o instincto primitivo, e a melhor prova disso sou eu, disse Medinatiti, filho de Kakofati e que era nosso companheiro de viagem. Muito moço ainda, já os meus gostos tendiam para as artes e para as lettras, e tanto assim que meu pae, a esse tempo rei dos La-U-Nyam, ramo afastado dos Nyam-Nyam, resolveu mandar-me estudar em Paris.

O governo francez de então mostrava muita solicitude para com os herdeiros presumptivos, sem duvida alguma pela escassez de imperantes. Franquearam-me as escolas e eu fiquei sendo um desses negros em cujos hombros batem chefes de Estado, convidando-os a que continuem no paiz. Palavra profunda e desconhecida, como havemos de verificar daqui a pouco, porque, por mais que perseveremos, em contrario, havemos de continuar a ser o que somos.

Talvez alguns parisienses se lembrem de ter-me visto, de um lado para outro, no "boulevard" Saint-Michel. Além do legitimo orgulho de ser o descendente de uma prolongada linhagem de reis, tinha o de vestir-me pelos melhores alfaiates. A minha estatura elevada, os meus hombros largos, o meu sorriso que entreabria os lábios para mostrar uns dentes capazes de fazer a reclame de algum dentifricio, e, por ultimo, o ouro paterno que chegava a Paris sob a fôrma de areia e alli se transformava em medalhas cunhadas com a effigie da Republica, valeram-me verdadeiros successos nos dias de inauguração dos salões aristocráticos e dos círculos mais em voga, delles guardando eu bôas recordações.

Gostei de tudo em Paris, mas talvez désse preferencia á cozinha. Ella inebriava-me. Tinha um appetite de Nyam-Nyam. Devorava os assados, os peixes, os ensopados, os "foies-gras"; sorvia sopas cheirosas, legumes, crêmes, pasteis, gelados, sobremezas. Quantas vezes me dirigi para a cozinha do "restaurant", onde jantava bem e fiz o respectivo chefe ensinar-me como se preparava este ou aquelle prato!

Tinha muita razão o philosopho em dizer que a sabedoria devia entrar pelos sentidos. Foi pela bocca que melhor comprehendi a grandeza da civilisação. Tenho vergonha de confessai-o: um perú trufado, um rodovalho com môlho branco enthusiasmavam-me muito mais do que um desses bonitos discursos de que os chefes de Estado francezes não são aváros; e muitíssimas vezes abandonei as fórmulas da algebra superior por aquellas em que havia, dosados com arte, crême, gemma de ovo, pimenta, cabeça de cravo, louro e canella.

Apezar disso, não me descuidava muito dos estudos. Conheci Kant e Schopenhauer, Racine e Shakespeare, um pouco de physica, um pouco menos de chimica e muita arte choreographica, e mais ainda a de falar que é natural numa raça de palradores. No emtanto, não consegui tirar a minha carta de bacharel e talvez lá ficasse, se meu pae, ao morrer, não lançasse a perturbação no seu Estado e em minhas finanças. O governo da Republica, ao pedir lhe eu a abertura de um credito, manifestou a impossibilidade que havia em descobrir uma rubrica do orçamento, na qual o podesse encaixar. Meu tio, que succedera illegalmente a meu pae recusou enviar-me o áureo pó da mezada. Tive que partir para La-U-Nyam mais pobre do que quando de lá chegára.

De chegada, contei encontrar em minha mãe um auxilio para sustentar os meus direitos inconcussos; ella, porém, casára-se com meu tio, de maneira que fiquei naquella situação de Hamleto no castello de Elseneur; em face do dilemma de querer destronar o meu tio e de receiar fazer mal a minha mãe, porque, pelo facto de ser um Nyam-Nyam, nem por isso se deixa de ter sentimentos filiaes. Accrescentarei que meu tio reinava faustosamente, fazendo-se acompanhar de varios carrascos por toda parte aonde ia. Julguei então melhor rojar-me ás suas plantas, logo que me achei em sua presença, protestando-lhe uma dedicação inalterável.

Meu tio, penso eu, ficou commovido ao ver a seus pés um homem vestido por Z... e usando chapéo de forma a L... Perdoou-me a existencia e deu-me um emprego de summo sacerdote, cuja vaga foi por elle aberta com o sacrifício de vida do respectivo titular. Comecei a exercer essas funcções com os meus trajes parisienses; mas, pouco a pouco, larguei o chapéo, depois o collarinho, o casaco, o collete e, por fim, a camisa. Guardei a ceroula por mais algum tempo; acabei, porém, abandonando-a por uma tanga commoda. A transformação operou-se em poucos dias. Achei-me nú como nos tempos longínquos em que meu real pae me fez seguir para estudar em Paris. A' noite, dansava com os outros ao som dos atabales, e discursava arrebatadamente em dialecto nyam-nyam no conselho do monarcha.

As receitas culinarias foram-me de grande utilidade. Grangearam-me as graças de toda a côrte e, mal uma peça de valor cahia nas mãos dos nóssos caçadores, chamavam o summo pontifice. E eu officiava com gravidade. Somos um povo da costa: esta circumstancia, que nos permittia assistir a numerosos naufragios — algumas vezes provocados por nossos fogachos — provia-nos de alimentos europeus, d'entre os quaes os vinhos e os licores eram açambarcados por todos os imbecis, inclusive meu tio, ao passo que eu tinha o cuidado de arrecadar as especiarias, as conservas alimentícias, o alho e a cebolla, o azeite dôce de Nice e o vinagre de Orleans.

Não vão pensar que, por abandonar o meu ultimo calção, me despojasse de todos os princípios de humanidade. Continuava a ler os philosophos, o que teria inquietado meu tio, se elle não confundisse Kant com a Cozinha burgueza e Schopenhauer com a Arte de aproveitar os restos. Deliciava-me com as Maximas de La Rochefoucauld, e a virtude de Telemaco parecia criada para servir-me de exemplo. A's vezes, soltava alguma phrase deste auctor para o meu collega dos ritos fúnebres, pontifice encarregado dos casos de morte, como eu o era dos de nascimento. Elle sacudia a cabeça, procurava acalmar-me e promettia-me não sei que mysteriosa compensação.

— Prefere, perguntou-me um dia, o homem branco ao negro?

— Respondi-lhe que gostaria mais de misturar o genio das duas raças, escolhendo o que houvesse de bom em cada uma dellas, para constituir um ideal superior. O pontifice dos ritos fúnebres não poude deixar de rir e prometteu-me o seu concurso. Não comprehendi, então, o sentido de suas palavras e separamo-nos muito amigos.

Entretanto, a Providencia, que tanto vela pelos destinos dos negros como dos brancos, attrahiu ás nossas costas um pequeno navio allemão de véla, e que, em virtude de uma manobra errada, foi bater de encontro aos recifes. Sem muito esforço, consegui que todas as pirogas fossem lançadas ao mar, e recolhemos umas vinte pessoas, entre as quaes uma mulher loura, encantadora, que desagradou bastante aos Nyam-Nyam, na sua generalidade, sendo eu o único a admirar-lhe as graças innumeras e os desalinhos. Aquella bôa gente, espantada a principio e disposta a defender caramente as suas vidas, tranquillisou-se, logo ao ouvir-me falar no mais puro francez, empregando eu citações de Goethe e de Schiller num allemão soffrivel.

Prometti salvar-lhes a vida e fiz com que confiassem em nossas pirogas. Elles o fizeram com tão boa vontade quanto o seu pequeno navio sossobrava a olhos vistos, se bem que fosse impossivel recolher cousa alguma da carga, com excepção de dois ou de tres barris de rhum que fluctuavam.

Desembarcamos logo e, por entre demonstrações que espantariam outros quaesquer que não os tranquillisados pelas minhas palavras philosophicas, levaram os naufragos á presença do rei. Para a ceremonia vestira elle um dos meus ternos de sobrecasaca: mas, não tirou a sua cartola para receber-nos. Elogiou-me muitíssimo por havel-os socegado, porque, accrescentou, o medo faz activar a circulação e retardar o trabalho digestivo. Recordou-me outros chefes de Estado, quando pediu aos brancos que

continuassem no paiz, e, por fim, a sua doçura e a sua polidez me encantaram tanto, que nem sei definil-as.

Como um dos europeus perguntasse se elle tencionava retel-os por muito tempo, respondeu, com um bom sorriso, que julgava bastante uma quinzena para restabelecel-os das fadigas.

— Emquanto esperam, disse elle, viverão felizes, alimentar-se-ão bem, repousarão á sombra das palmeiras; mas evitem os excessos de todo o genero.

Quando interpretei estes discursos paternaes, um grande enthusiasmo manifestou-se entre os brancos, sendo eu encarregado de arranjar-lhes cabanas confortáveis.

Passaram-se quinze dias em palestras philosophicas e literarias. O capitão e dois dos passageiros, assim como a loirinha, eram pessoas instruidas, e estavam nas condições de comprehender-me. Encantei os outros com a minha arte de cozinheiro. Lambiam os dedos com os pratinhos que lhes preparava.

Meu tio approvava tudo. De tempos em tempos, elle vinha vêr os hospedes e, num gesto familiar, batia-lhes nas nadegas, friccionava-lhes os hombros, e depois ia-se embora, rindo. O sacerdote encarregado dos ritos fúnebres chamava-me quasi sempre de parte, para dizer-me que chegara o momento de fazer a minha celebre mistura. Como um imbecil, ouvia tudo isso numa tranquillidade approvadora.

Só comprehendi todo o horror da situação no dia em que o rei me enviou seis prisioneiros dos Nanokiki, engordados como convinha, e que estavam reservados para uma grande ceremonia. O pontifice dos ritos fúnebres, o qual os acompanhava, perguntou-me se julgava a quantidade sufficiente para a minha mistura, ou se era necessário juntar-lhes algumas crianças apanhadas em nossa propria tribu.

O coração parou-me dentro do peito. Soltei um grito de reprovação. Nunca mais comera carne humana desde que partira para a França, e lá soubera que horror se vota ao cannibalismo. Resolvi, incontinente, empregar todos os esforços para salvar aquellas victimas infelizes e pensei horas seguidas em obter um meio de restituil-os á liberdade. Contra a minha vontade, voltou-me á memória a lembrança das grandes refeições de outr'ora. Saboreava pela imaginação iguarias delicadas, figurava a mim mesmo a perfeição a que um bom cozinheiro branco teria chegado em preparal-as. Repellia essas idéas terriveis, mas, como as moscas em cima de uma ferida, ellas voltavam constantemente.

E assim chegou o dia anterior ao do festim. Ora, eu tinha conquistado centenas de partidarios por causa da minha realeza legitima. Estava quasi a derrubar o usurpador. A virtuosa indignação européa decuplicava-me a energia. Mas, segundo o uso, jejuavamos havia dois dias, quando o rei reuniu em sessão solemne os principaes personagens da nação. Levaram para lá os nossos pallidos hospedes, já mortos por meio de narcoticos. Tinham-n'os despido: podia-se verificar naquelles corpos o excellente resultado da cozinha a que tinham sido submettidos: estavam com boas carnes, appetitosas, levemente arredondadas. O rei mandou que approximassem um delles. Era o capitão, um amigo pessoal. A civilisação negra e a civilisação branca disputavam a minha vontade. Esta revivia em phrases sonoras, aquella evocava todas as imagens de uma infancia de cannibal e affirmava-se no grito das minhas entranhas esfomeadas. Accrescente-se a atmosphera ambiente, o delirio dos meus compatriotas, a embriaguez das palavras e o sol abrazador. Tinha a alma perturbada, o meu cerebro estava em confusão, e lembro-me de que um grande grito dos meus partidarios saudou a minha súbita apparição junto ao throno. O rei acabava de dar a sua opinião sobre a maneira de cozinhar o capitão....

— E' uma heresia! exclamei eu. E' preciso tratal-o pouco mais ou menos como uma lebre: proporei um guizado com pouca cebolla e muito alho...

Pareceu-me extranho o som da minha propria voz, ao passo que dizia outras cousas como se já estivesse muito longe da minha cultura européa. Mas, não tive tempo de reconhecer-me: uma acclamação immensa saudou o meu parecer. O rei, expulso do seu throno, refugiou-se vergonhosamente entre os meus joelhos, ao mesmo tempo que o sacerdote dos ritos fúnebres avançava gravemente, trazendo o pobre capitão.

J. H. ROSNY

Cobrando dividas

— Prudencia, conselheiro. Já não vos é permittido analysar as rosas que desabrocham.
— Mas eu quando desabrochei era querido das velhas.

Fabrica de Cartuchos

Os operarios formados á espera do sr. presidente da Republica para lhe fazerem uma manifestação.

tiveram a pachorra de o escutar, dos tachygraphos que tiveram a obrigação de o stenographar e mais dos jornalistas que succumbiram varios ás suas famosas injecções.

Mais de espaço, diremos sobre o livro.

Ensaios de philologia comparada

E' fita !
C'est ruban !
It is ribbon !

FILO-LOGO

Aos nossos collegas de imprensa que vão acompanhar o Sr. presidente da Republica á Bahia, damos alguns amigaveis conselhos.

O bahiano é tão desconfiado como o mineiro. Não gosta que *façam pouco* na terra. E se a mostarda lhe sobe ao nariz, perde inteiramente a noção das conveniencias.

E, não desejavamos que os nossos collegas sentissem no passeio, o ardor da pimenta malagueta, que só é boa na cosinha.

Ensaio de philologia comparada

Ladrão que furta ladrão tem cem annos de perdão.

Voleur qui vole à voleur a cent ans de pardon.

Thief who steals to thief hes hundred years of forgiveness.

FILO-LOGO

NA COLONIA CORRECCIONAL

Um guarda procura o director e faz-lhe a seguinte communicação:

— O preso n. 121, senhor director, não quer absolutamente trabalhar.

— Porque ? Que pretexto allega elle ?

— Quer que o façam trabalhar no seu officio ; diz que não sabe fazer outra cousa.

— E qual é o officio delle ? Bem sabe que pelo regulamento, devemos distribuir o serviço conforme as aptidões.

— E' graxeiro de estrada de ferro.

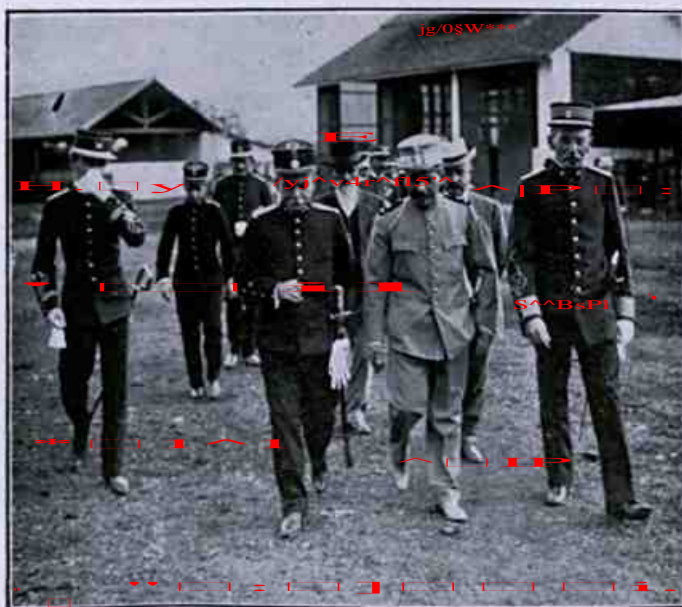
Ensaios de philologia comparada

Ser ou não ser — eis a questão.
Être ou ne pas être — voilà la question.
To be or not to be — that is the question.
Esse aut non esse — ecce questio.
Essere o non essere — ecco la questione.

FILO-LOGO

Recebemos um elegante volume em que estão enfeixados os discursos pronunciados pelo sr. deputado Antonio Nogueira sobre a situação do Amazonas.

Como somos fracos na grammatica remettemol-o ao Sr. professor Carneiro, da Bahia, para que nos désse a sua autorisada opinião sobre as reformas syntacticas, propostas nos referidos discursos pelo digno parlamentar metralhador, isto é, não queremos com isso affirmar que S. Ex. tinha metralhado mais que a paciencia dos seus distinctos collegas que

Fabrica de Cartuchos

O sr. presidente da Republica, e ministro da Guerra em companhia do coronel Barbedo e demais officiaes percorrendo a fabrica de cartuchos.

A SEMANA THEATRAL

ESTA SEMANA...

Gosto de ir ao theatro; é elegantissimo; a gente se recommenda pelo bom gosto, a distincção, o espirito, e, sem que eu haja assimilado a arte perfeita do *chic*, posso com o meu *plenamente* em francez e um par de luvas ir ao Municipal, ver o Guitry e discutil-o cá fóra numa roda de damas requintadas.

Fui ao *Voleur* de Bernstein, e, muito embora atraz de mim um detestavel senhor tossisse a todo instante, ouvi e entendi menos mal a litteratura dos personagens daquella notavel peça moderna.

O magnifico Guitry, que fez ao mundo o favor de annullar o *Chantecler*, foi bastante artista para captivar a minha descurada attenção. Descurada, digo, porque como *snob* lettrado, costumo passeiar pela platéa o olhar victorioso de quem já conhece a peça de ouvil-a no original em Paris e ao mesmo tempo para saber se estão prestando attenção ás minhas inconfundiveis elegancias.

Mas o Guitry e a sua *troupe* me empolgaram, e eu, tão superior e tão informado em arte, acabei batendo palmas quando percebi que Bernstein tinha tido uma intenção semipsychologica e o Guitry lhe déra a outra metade imprevista para completar a psychologia da peça.

* * *

Successivamente assisti *La Massière*, de Jules Lemaitre, *Samson*, do mesmo Bernstein e o já muito sabido e deleitoso *Abbé Constantin*.

Não gosto de Lemaitre; é-me impossivel esquecer que elle é da antipathica liga da *Patrie Française*. Mas o que tem isso a ver com a peça? Tem muito. E eu vou dizer porque. Não se assustem, não é aqui que o direi, é lá no café.

Jules Lemaitre é dos que, inferiormente philosophos, não querem acceitar a França tal qual é, dando á civilisação hodierna uma feição corajosamente differente da dos tempos semibarbaros de Luiz tantos e Napoleão; e d'ahi o seu partidarismo a 1870 e as suas estreitas locubrações de homem enobrecido por um talento de mero acaso. E a peça? Muito bôa, não sei lá porque; bôa com o Guitry e melhor ainda lida como peça litteraria.

Depois o *Samson*. A este, para ouvir, até deixei cair do alto do balcão a minha elegantissima luva marron R. & S. P. — *Orlon*, de 4$000. (*Aviso: — Gratifica-se a quem m'a restituir*). Peça forte, quasi verdadeira, soberbamente moderna, fica com *La Griffe* e *La Rafale* caracteristica do agudo e perspicaz Bernstein.

* * *

O *Abbé Constantin* é repertorio antigo. Aproveitei-me delle para proteger um namoro domingueiro e suavemente idiota.

AS CRITICAS

Encontrei um italianista.

— Então, viu o Guitry hontem?

— Vi.

— E hoje?

— Tambem.

— E' o mesmo homem, o mesmo gesto, a mesma mascara para todas as peças e todos os papeis.

— E... seria possivel que elle devesse mudar de idade e de estatura?...

— Sim! os italianos mudam, apaixonam, incendeiam, vivem a arte, fecundam as almas.

— Antes assim! antes isso! — respondi resignado.

* * *

A esta ouvi eu por acaso:

Guitry foi o unico artista francez que conseguiu ganhar dinheiro; tem sempre as casas cheias. Pois mesmo assim não renova os seus tristes e arrebentadissimos scenarios, e, ao que parece, não paga direitos de autor, porque no Brazil não ha propriedade litteraria.

O PUBLICO

Geralmente acontece que a platéa é melhor que o palco, e que o publico ensine e impressione mais que as companhias. Vi e vejo sempre a mesma gente e a gente que nunca se vê. Garanto que as primeiras filas de cadeiras e os camarotes de primeira e segunda estão occupados por quem vai expressamente aprender no theatro o melhor meio de se comportar na vida em casos semelhantes. D'ahi o meu scepticismo ante certos gestos e certas attitudes que tomam para commigo. E então respondo sempre: — Já sei! Já vi isto no theatro! O seu gesto, gentil senhorita, parece exactamente o de Henriette Roggers.

LYRICO

Dentro em pouco teremos o Mascagni e a sua incomparavel orchestra. Amadores, *dillettanti*, *snobs*, gentes *chics*, gentes de dinheiro, todo o grande Rio ganha o superfluo para vel-o e ouvil-o. De sua musica apaixonada e moderna vão a dizer-se coisas inacreditaveis.

O Rio vai esmagar Buenos-Aires.

A sua opera *Isabeau* vai ficar na historia das nossas esthesias musicaes. Ah! o Luiz de Castro!

INTRIGUINHAS

Está no Rio, perfeitamente anonyma e cercada de todos os mysterios, uma notabilissima artista parisiense, creadora de uma peça celebre. Dizem que veiu matar as saudades de um apaixonado que trabalha na *troupe* Guitry.

Olhem que já é saber amar! Que ardor! Que impaciencia!

UMA IDÉA

Para o theatro nacional, porque não se manda buscar uma missão estrangeira? Olhem que é mesmo uma idéa! Bem entendido que, para contractar uma missão theatral em Paris, a Prefeitura e o Governo gastam menos que na manutenção de uma escola dramatica. Exactamente como para o exercito, para a armada e para as policias dos Estados.

Quanto me pagam pela idéa?

NÃO É PARA NÓS

Em Londres estão fazendo successo o *Inconstant George*, adaptação do *Asno de Buridan*, o *Priscillia runs away*, *The Sign of the Cross*, de Barrett, e *La Belle de New-York*.

Oh! esses inglezes!

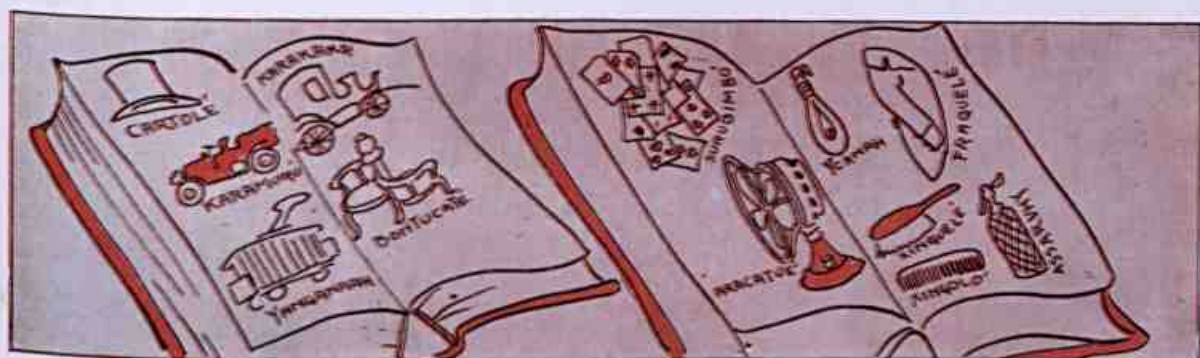
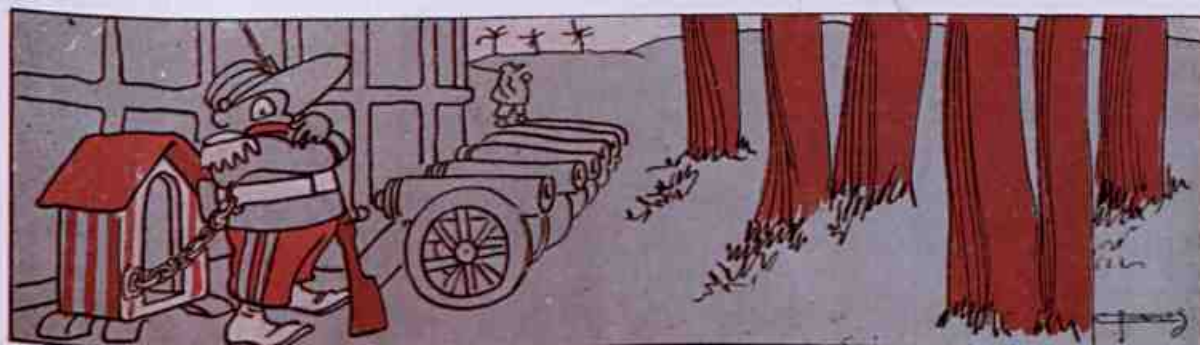
A PROPOSITO

René Fauchois ha tempos atacou Racine e disse delle coisas que os seculos não ousaram. Pois bem! George Courteline agora reduziu Boileau a poeira, Boileau o legislador do Parnaso! Que tal?

CONDE DE LUXO EM BURGO

A Republica de Cunani

(Continuação)

A constituição da Republica de Cunani. Nada tem de synthetica. As suas paginas são descriptivas em extremo e por isso são adoptadas em todas as escolas do territorio cunaniano.

Os bebês de Cunani folheiam a sua constituição com enthusiasmo, extasiados deante de innumeras gravuras sob as quaes, em lingua cunaniana, vê-se estampado o nome de cada objecto.

As baterias que guarnecem as fronteiras de Cunani e que desde a campanha da independencia tornaram o territorio cunaniando inexpugnavel.

(Continúa)

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Attesto do Exm. Sr. Dr. Chateaubriand B. de Mello, ex-deputado Federal pelo Estado da Parahyba do Norte e distincto clinico residente em Campina Grande, n'aquelle Estado:

Attestado que tenho empregado o **Phospho-thiocol** granulado do Pharmaceutico Francisco Giffoni com o maximo resultado nas bronchites chronicas e tuberculose de 1º e 2º periodos.

Os optimos effeitos obtidos com o **Phospho-thiocol**, estão tão vulgarisados que determinam grande procura sem mais prescripção medica.

Dr. Chateaubriand.

Campina Grande 8 de Abril de 1911.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Abonnemennts — Quelque chose.

CHRONIQUE

Le Brésil, ce pays gigantesque qui va dès le cap Nord jusque à la rivière Chuy, fique à l'Amérique du Sud comme touts les gens le savent parfaitement. Il est très riche en café, or, bourrache, fumée, milhe, riz, feijon et autres miniérales precieux. Ses côtes sont baignées par la mer ocean et ont divers ports où peuvent entrer touts les navires du monde sans embarras, parce que ses eaux sont profondes et beaucoup pisqueuses, c'est à dire ont beaucoup de poissons très mangeables.

Le commerce du Brésil se fait avec tous les pays que le comprent ou le vendent des genres. Ses finances sont beaucoup prospères parce que le Brésil doit les cheveux de sa tête mais le contribuable paye toujours les impôts sans bouder. Ses industries sont toutes, industries nationales parce que elles se desenvolvent au sein de la nation. Son agriculture est vraiment très avancée. Les bresiliens plantent e cueillent beaucoup de choses bonnes à manger et a mander pour fóre, parce que sobrent, la population ne pouvant pas les consommer.

C'est un pays vraiment miraculeux où les gens actives prospèrent bastant, dès qu'elles traguent de l'argent comptant pour le faire rendre.

Enfin le Brésil est ce que la gens appellent un pays esperanceux.

Les capitaux estrangers y peuvent affluer sans mède de les perdre en des speculations peu lucratives. La meilleure industrie est de les preter aux fonctionnaires publics au taux de 50 % au mois.

LE CHANGE

Le change au Brésil est fixé par la Caisse de Conversion, caisse ainsi nommée parce que convert l'or besor en papier monnaie qui a la même valeur que l'autre papier du trésor que n'a pas d'or en ses caisses.

La Banque du Brésil est un établissement tres chic a la rua de la Douane, esquine de la rue de la Candelaire qui reçoit l'argent en depot et fait des negoces comme toutes les autres banques qui son diverses.

Les fonds publics sont très solides parce qui leur base est enorme.

Les rentes des entreprises ont des cotations à la bourse conforme l'état de celles-là. Si elles sont prospères la cotation est haute ; si elles ne le sont pas, la cotation est baisse, tout comme dans les autres pays.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Mr. le deputé Antonio Nogueira (75 mil réis par jour) continue dans le chambre des deputés a parler sur les choses de l'Amazone que etant la région la plus productive de bourrache du pays, ses negoces estiquent toujours.

Le marché des algodons est très faible parce que les fabriques s'importent peu avec ce produit, preferant importer le fil deja prompt, parce que alors le travail est plus rendeux.

Le Conseil Municipal qui est comme qui veut dire l'Hotel de Ville de Rio de Janvier est en train de mander construire une grande portion de cases pour les operaires.

Voilà une bonne occasion pour les capitaux etrangers qui procurent un emprègue sur et rendeux.

Ce numero de la *Carète Économique* etant fait avec beaucoup de presse nous avons deixé de coté diverses choses très importantes.

Mais nous promettons a nos lecteurs quepo ur le futur nous aurons toujours de bonnes nouvelles à les communiquer.

Nous avons deja constitué correspondents en touts les États de la Féderation pour etré toujours très bien informés sur touts les acontecimeints qui peuvent interesser a nos abonnés a l'etranger.

Fabrica de Cartuchos

O marechal Hermes em companhia do ministro da guerra e do coronel Luiz Barbado, director da fabrica, em caminho para a Linha de Tiro.

NUNCA DEIXEIS DE TER EM CASA O

Dioxogen

Um frasco de DIOXOGEN em casa é uma protecção contra a infecção e as molestias infecciosas, e poderá poupar a membros de vossa familia muitas experiencias desagradaveis, de natureza seria e dolorosa.

DIOXOGEN produz no lar, pelas suas multiplas applicações, a mesma limpeza aseptica que é a chave do successo dos hospitaes modernos.

Podeis **vêr e sentir** a acção do DIOXOGEN: borbulha e espuma sempre que encontra germens nocivos ou materias infecciosas.

DIOXOGEN é um artigo de toilette altamente util e efficaz, sendo ao mesmo tempo um antiseptico e germicida inoffensivo, mas de seguro effeito. Promove a saude e a boa apparencia pela producção de uma limpeza hygienica e real.

DIOXOGEN é fabricado exclusivamente para uso na toilette e para applicações de natureza privada e hygienica. Não ha comparação possivel entre o DIOXOGEN e os *peroxydos* communs, geralmente usados para branquear ou desbotar os cabellos ou para fins congeneres.

DIOXOGEN é agradavel ao paladar pois não tem nem o gosto amargo nem o cheiro desagradavel que caracterisam as demais aguas oxygenadas. *Dioxogen é sempre seguro, sempre inoffensivo, sempre efficaz.* Tem mil applicações em cada lar. Para talhos e feridas não tem rival.

Exigi DIOXOGEN: quem o usar uma vez jamais quererá outro.

Pedi amostras gratis e circular descriptiva.

The Oakland Chemical Co. — New-York

Unicos agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH CO.**

Rua General Camara N. 145 — Rio de Janeiro e S. Paulo

"A VIDA DOS NERVOS E DOS MUSCULOS"

De grande effeito nas affecções nervosas, a anemia, a neurasthenia e todos os excessos mentaes e physicos.

Quem tomar "NER-VITA" pode estar certo de obter a mais completa **ALIMENTAÇÃO PHOSPHORICA** a qual constitue o elemento essencial da vida.

Peçam folhetos e amostras gratis — A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

Elio Gaio (Rio). Ahi vae o seu soneto:

A noite é fria
Como um lamento
Na ramaria
Soluça o vento.

Dormir intento
Mas — quem diria
O somno lento
De mim fugia.

Chego á sacada
Ai! que saudade
De Lysia amada!

Na escuridade
Amortalhada
Dorme a cidade.

Xico Bojudo (Rio). Publicamos aqui mesmo a sua poesia em estylo parlamentar-telegraphico-politico-pacifico-industrial:

VISSÃO NEVROTICA

A *J. Carlos*

E' o preludio da calma
Lento e lento no espaço vão morrendo
Os ultimos rumores... E crescendo
Vae a Dor em nossa alma.

Noite estrellada e linda...
A' scintillantes radiações dos astros
O nosso pensamento vae de rastros
Numa tristeza infinda.

Crebro, retorso, enlanguecido e pasmo
Necromante, reverso, rubicundo
De Anacreonte o morbido marasmo
Circumvolia, macabro, em todo o Mundo.

Plectros, plaustros de som, nirvanizados
Na penumbra nephritica dos vermes,
— Resoam quaes urrantes pachydermes
Pela sêde do amor tantalisados.

O' Paradetico, estupendo Nume
Que enthronisas a tenebra dolente
A tua forte vibração resume
A dor enclytica do Inconsciente.

Chypreos mostos, lycurgicos, pentélicos
Orchestrações mavorticas do Somno
Andam vadios como Cães sem Dono
Hydrophobos, nevroticos e famelicos.

Pentagrammas refúlgidas, divinas,
Cytharas, harpas, vibrações serenas,
Lembram venustas eclosões de Athenas,
Como notas perdidas de ocarinas...

Empyricos, cyclopicos, estaticos,
Como emplipheticos, neuraes miasmas
Passa a turgida ronda dos lunaticos
Betando horridos roncos de phantasmas.

Pyroticos, hystericos, retorsos,
Esguios, magros, lubricos, eróticos,
Seguem lentos, tardios, rubros dorsos
Mostrando entre lampejos estrambóticos,

Capricórneos capêtas, necromantes,
Hierophantes lethaes, chypreas diffusas,
Telluricos arthriticos, dissonantes
Timtimplangentações de cornamusas.

Solsticios de rubidos clangores,
— Procastinando vão longos cardapios,
E ha ligeirezas novas de larapios
E vociferações de contendores.

Lacticiferos nardos nas caçoulas
Do Averno, lentamente, se escarfumam;
E á nudez sensual de alvas papoulas
Os nossos olhos ávidos se estumam.

Rouco bramir de temporaes desfeitos
Escachôa em pyrausticos hertores...
Zunem pelo ar as chuvas dos confeitos
E os confeitos de dulcidos licores.

Venta. E o Vento entre réplicos perfumes
Traz-nos á mente amarga sensação
— Héliocapta rusma de ciumes
Phosphorecendo em hecla repulsão.

E os phantasmas proseguem... São negrores
Os seus olhos talhados qual o abrunho
Mas eu pergunto: Neste mez de Junho
A' noite quem dispensa os cobertores?

Sim senhor, *seu* Xico, os seus versos são bojudos, rotundos, como o seu nome. Continúe, que ainda chegará a deputado ou pelo menos cathequista.

ENTRE SENHORITAS

— Peço-te, Luiza, de rires ainda.
— E's bem original, minha querida; porque motivo me repetes todos os dias esta mesma phrase?
— Eu gosto muito de admirar as perolas que os teus labios encobrem. Diga-me qual é o teu segredo para teres uns dentes tão bonitos?
— Meu segredo? Não o tenho, ou antes, o meu segredo é o Odol.

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

CONTINENTAL — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

BIOQUINOL

(App. pela Directoria Geral de Saude Publica)

Tonico, Energetico, Aperitivo
= cura integral das febres =

O *Bioquinol* é o tonico aperitivo tropical por excellencia, preparado unico em todos os casos em que seja necessario *augmentar o appetite, facilitar as digestões, combater a anemia e os estados de fraqueza, revigorar o organismo, etc.*

Nas *febres* o *Bioquinol* é um especifico energico e de acção rapida, *sem os inconvenientes do quinino;* cura integralmente a febre e fortalece desde logo o doente.

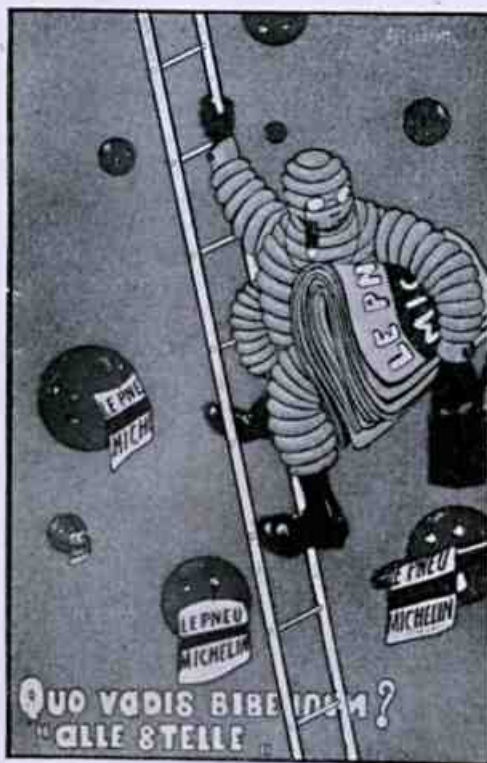
CADA VIDRO, 6$000 REIS

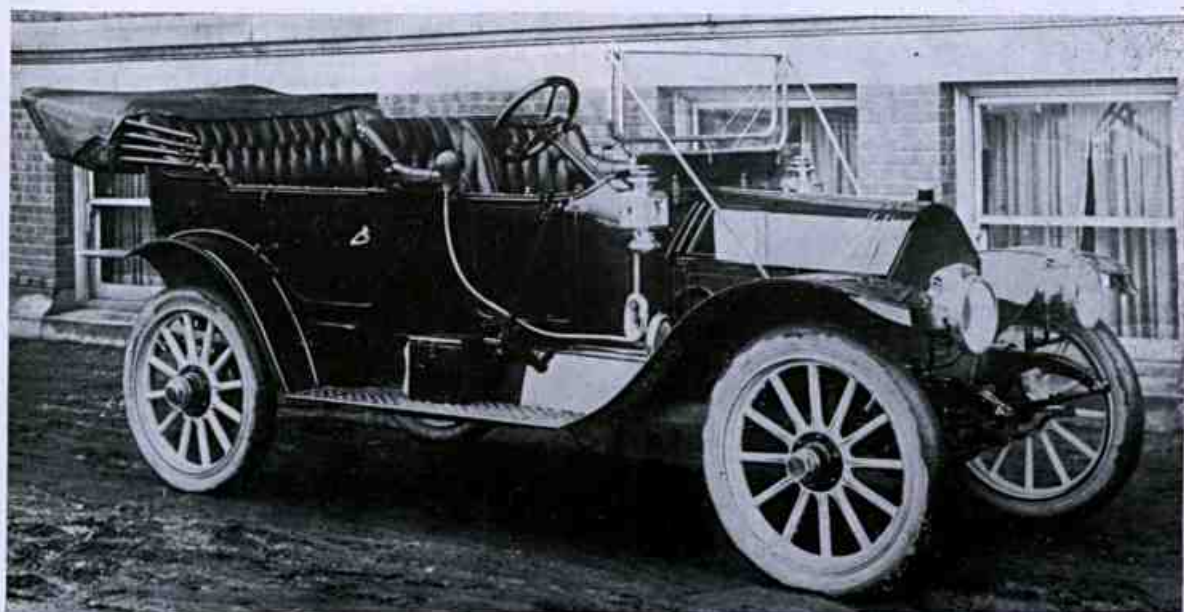
Folhetos gratis a quem os pedir

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agente e Depositario Geral

J. L. BROUSSE — Rua do Ouvidor, 68, 1º and.

Depositarios: **GRANADO & C.** — Rio de Janeiro

Unicos Stockistas

ANTUNES DOS SANTOS & C. — 14, Avenida Central, 16

O "VEEDEE"

A MANEIRA DE ADQUIRIR E CONSERVAR A SAUDE

O segredo da juventude perpetua

E' esta a epocha da juventude perpetua, em que a mulher, por mais formosa que seja, não pode nem deve consentir em ficar velha. A velhice, com os concomitantes de cabellos brancos e desbotados, pelle muito secca e rugosa, já não é considerada uma honra hoje. Quem quizer conservar o seu logar no mundo dos negocios ou dos prazeres deve permanecer joven na apparencia, se não na edade.

A mocidade—"la beauté de diable"—deve, custe o que custar, ser conservada por quem quer ser bella; e para conseguir-se tal fim enormes sommas de dinheiro teem sido gastas no passado por quem tinha meios para taes, em pomadas e unguentos, que de pouco serviram para chegar-se ao alcance do objecto desejado.

A' cata da juventude

Para procurar-se a mocidade só são precisas duas cousas. Deve manter-se a tez pura e branda, e pôr-se freio com todo o cuidado sobre toda e qualquer accumulação supérflua das carnes. D'este ultimo mal tractaremos adeante: por ora vamos considerar a cura, ou ainda melhor, como obstar o apparecimento das ***Rugas***.

Em regra, é a mulher de cara escarnada e d'um physico delicado que é accommettida das rugas quando ainda na flor da edade. As rugas são o signal de que os músculos que ficam por baixo da pelle se tornaram flaccidos e languidos, e por tanto a cura unica para um tal estado de cousas é renovar-lhe a energia e o tom.

Agente Geral para toda America do Sul: — EASTON GARRETT

DEPOSITARIOS GERAES NO BRASIL:

ORLANDO RANGEL & C. — Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro

S. Paulo: Baruel & C., rua Direita n. 1 — *Porto Alegre*: J. A. Baptista Pereira, rua do Commercio n. 2-A — *Rio Grande*: Hallawell & C., Drogaria ingleza — *Curityba*: Kalckmann & C., Drogaria — *Campinas*: Casa Livro Azul — *Bahia*: Palacio de Crystal — *Pernambuco*: J. W. Medeiros & C., Livraria Franceza — *Pará*: Pharmacia César Santos — *Manáos*: Drogaria Universal.

PEÇA-SE FOLHETO EXPLICATORIO N. 2

O "PETROLEO OLIVIER"

Limpa completamente a cabeça e liberta o couro cabelludo de todas as sudações e caspas, causas primordiaes da calvicie e do embranquecimento prematuros.

Impede a queda dos cabellos.

Faz nascer novos cabellos.

Fortalece e embelleza a cabelleira. Regenera os cabellos cujo estado pareça já o mais desesperador. Conserva a côr dos cabellos.

De uso muito agradavel, porque além de purificado é tambem perfumado, de forma a não se notar o cheiro do petroleo.

Ha um grande numero de imitações deste producto e por isso devem exigir o de *M. OLIVIER*.

VIDRO 3$000. PELO CORREIO 5$000

Em todas as perfumarias e no deposito geral

A' GARRAFA GRANDE

66 — Rua Uruguayana — 66

PERESTRELLO & FILHO